

O HERALDO

Director, proprietar e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

P'RA FRENTE

No meio de todo este entrecho-car violento de paixões politicas resalta uma nota que, sendo por demais curiosa, nem por isso deixa de ter o seu tanto ou quanto de jocosa, e vem a ser a preocupação em que se encontram os jornaes blóquistas com o estado moral do governo!

Ninguem lhes encomendou o sermão, mas todos elles se esborralham em arranjar para o gover-no um estado d'alma que nunca existiu.

Vamos, pois, tirar-lhe essas pe-neiras a fim de lhes deixar o espa-ço livre para se occuparem de ou-tro assumpto.

O governo não está, nunca es-teve, nem estará apavorado com a sua situação politica. Essa situação é simplesmente aquella que pertence a um governo moderno que es-cuta as reclamações da opinião publica, que se orienta pela evolu-ção social dos povos cultos, e que poz um travão para que meia du-zia de desvairados maus não arras-tassem a monarchia para uma ver-reda perigosa, perfeita e plenamen-te antagonica com o modo de sen-tir do povo portuguez.

Todos esses que sonharam que um governo despotico e arbitrario, de violencias e de fanatismos re-accionarios, era o unico nos casos de defender as instituições, são ini-migos do Rei e falsos e desleaes conselheiros da Corôa.

Só quem for cego dos olhos do espirito, é que não vê que similhan-te regimen estouraria n'uma d'estas formidaveis explosões sociaes que arrastam e pulverizam tudo quanto encontram no seu caminho.

Os povos não retrogradam, e querer-se em 1910 volver a 1750 é uma d'estas loucuras improprias de homens que tem pela sua cul-tura e posição social o dever inde-clinavel de conhecer a historia. Po-deria no primeiro embate a tyran-nia vencer a idéa, mas como esta não morre nunca, a revanche seria um verdadeiro cataclysmo.

Os homens que não querem ver isto, são duplamente criminosos para com o seu rei e para com os seus concidadãos. Aquelles que fo-mentam o germen mortifero do despotismo reaccionario, accenden-do em todos os animos odios tor-vos e paixões ardentes, não mere-cem senão a antipathia da nação.

As sociedades modernas não se governam a tiro nem a golpes de espada.

Não pode assim governar a Russia dos gran-duques nem a Tur-quia dos vizires, muito menos o poderia fazer uma nação latina, vi-sinha de outra onde o mais avan-çado dos partidos monarchicos oc-cupa as cadeiras do poder.

A nossa historia mesmo dá a licção dos factos, sem ser necessa-rio recorrer á das outras nações.

Não vingaram, nem o conde de Basto, nem Costa Cabral, em tem-pos muito differentes d'este, tem-pos em que o Credito Predial ainda não existia, pois era lá possível vingar agora o sr. José Luciano, o sr. Campos Henriques, o sr. Vas-concellos Porto, o sr. Jacintho Can-dido ou todos quatro reunidos para o desastre ainda ser maior?

Não sejam imodestos que só um braço de Costa Cabral valia o bloco em peso, mesmo deitando-lhe na balança a innocencia ornithologica do sr. Pequito.

O governo se está forte não é pela triste figura que o bloco fez nem pela maioria que conquistou.

A sua fortaleza advem-lhe da missão que tem a cumprir e das desgraças que pretende evitar.

Para quê terem illusões! Uma situação bloquista era a revolução.

Afogavam-na em sangue? Desde que o manto real se tingisse d'elle a Corôa que hoje é estimada e res-peitada seria odiada. E' da historia de todos os tempos e de todos os povos desde os reis egypcios e im-peradores romanoss, até hoje.

Nada de despotismos e de tyran-nias, de fanatismos e subservien-cias reaccionarias. Liberdade para todos, dentro da lei, é o unico es-cudo com que as instituições devem ser amparadas e defendidas.

E' assim que Canalejas defende o throno de Isabel a Catholica, que o reaccionario Maura ia deixando abalar.

Os que em sentido contrario pretendem aconselhar o Rei, são falsos e desleaes conselheiros, que fingem desconhecer a licção tre-menda dos factos.

Não, o governo ha-de seguir o seu caminho, liberal e justo, custe o que custar, doa a quem doer.

O governo não deixará que fal-sos amigos das instituições as em-purrem para o abysmo de uma guerra civil, que era o menos que poderiamos ter com os demittidos do Credito Predial a dar ordens, e os jesuitas da Aldeia da Ponte e do Barro a inspirarem chachinas.

Não, o governo ha-de cumprir o seu dever n'um paiz liberal, que pela liberdade derramou o seu san-gue, e já mais voltaria ao antigo regimen.

Escabujem muito embora esses energumenos politicos inimigos da coroa, que o governo ha-de man-ter-se firme e ativo no seu posto com o incondicional apoio de to-dos os liberaes.

Para traz nunca. Para a frente é que é o caminho.

CONTRA A TOSSE

Recomendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo Con-selho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumerás experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 ates-tados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Regeneradores de... conserva

O demonio, dizem, depois de velho melten-se a frade.

O predialissimo sr. José Luciano, se bem que já não seja creança e tenha transformado toda a publica administração n'um verdadeiro infer-no abundante em toda a casta de di-abruras, ainda se não resolveu a imi-tal-o.

Fez bem? Fez mal? Não é facil dizer. Quem nos pode-ria informar sobre o caso, era o sr. Conde de Samodães, mas S. Ex.ª an-da não entregue a coisas mysticas que Deus nos livre de estorvar-lhe os seus extases.

De resto não são as coisas sagra-das que mais tentam o sr. José Lu-ciano.

A sua nltima e actual actitude, at-estam á evidencia esta asserção.

S. Ex.ª de cuja bossa para o in-dustrialismo falam eloquentemente as ricas de S. Thomé, os vinhedos da Bairrada, a questão Hintou, o Credito Predial e por ultimo a espiga da Vinicula teve com *Jehovah* do sr. Guerra Junqueiro, ou como qual-quer outra pessoa respeitavel uma idéa... infeliz.

As opposições maldosas tinham desacreditado José Luciano *tabaqui-sta*, tinham posto pelas rias da amargura aquelles celebres relogios que tão propositadamente sabiam adian-tar-se nas horas dos concursos, ti-nham celebrado em prosa e verso as mangaias dos sobrescriptos ou merados, tinham malsinado José Lu-ciano colono; tinham escalavrado José Luciano vinicultor, viticultor e estadista!

Patifas de opposições! Quando chegaria o almejado ense-jo de reduzir as a pó, terra, ciuza e uada?

Isto pensava S. Ex.ª ao mesmo tempo que ia reparando que a indus-tria das conservas é uma das mais florescentes do paiz.

Quem não aprecia ahi uma garfa-da de pimentões, de cebollinhas em bom vinagre? Quem conhece mel-hores desejativos do que as famosas conservas de Espinho?

Quem não conhece os seus cartazes vistosos, alacres, espalhando uma nota artistica no interior pifa-mente burgues da quasi totalidade dos nossos hoteis?

Pois o sr. José Luciano resolveu faser-se fabricante de conservas.

Sorriu-lhe tambem a idea de pôr a lithographia ao serviço da sua nova orientação politica, é claro.

Chegou mesmo a pensar n'uma marca vistosa em que o seu gato, numa pose de esphinge indicaria ás turbas a excellencia dos sublimados productos da nova fabrica.

Mas qual era a mercadoria que o sr. José Luciano, com aquelle fino tacto industrial que o distingue, ten-cionava fornecer ao paiz?

Paixe, carne, legumes, fructas?

Ora! Que havia de ser. Relembre-se que o sr. José Lu-ciano tomará para socio da sua nova firma o sr. Campos Henriques e fica aclarado o mysterio.

Os seus productos seriam... re-generadores de... conserva.

Um quasi nada recosides no azei-te da vaidade, assim, um a um, os foi dispondo nas respectivas latas dos circulos eleitoraes, o industrioso sr. José Luciano.

E' evidente que teve primeira-mente o cuidado de arrancar-lhes as convicções politicas e patidarias e toda a especie de escrupulos—ver-dadeiras entranhas dispensaveis—e

improprias de tão saboroso produ-cto...

Soldadas as latinhas com a solda dos compromissos do Credito Predial começou correndo mundo a nova marca de conservas da firma José Luciano e C.ª.

A imprensa *bloquista* tecer-lhe os maiores elogios! Aquillo sim, é que era um petisco divino, um manjar celestiel Regeneradores de conserva viu-se já coisa melhor?

Posta á prova a nova mercadoria, o fiasco foi tremendo.

Apesar dos grandes annuncios pelo methodo Dias Amado, o povo de Lis-boa, regeitou o producto logo no dia das eleições e todo o paiz fez outro tanto.

E' que, por fatalidade a soldagem não tinha sido bem feita e a *prensa* do bloco tão pouco conseguira acamar devidamente dentro das caixi-nhas dos circulos, as preciosas con-servas.

Assim como nenhum fabricante de conservas se lembrou ainda de jun-tar na mesma lata: sardinhas, ca-rangueijos, carapaus e polvos, a evi-dencia provou que fora rematada loucura tentar o sr. José Luciano metter, no mesmo circulo, eleitoral; regeneradores de... conserva, tha-llassas, prediaes e frades.

Além de que a marca não offere-cia garantias.

E assim, José Luciano fabricante de conservas... politicas falliu como fallira em tempos José Lucino taba-quista, José Luciano vinhateiro e José Luciano colono e diplomata.

Foi, pelo menos, o que se eviden-ciou pelo resultado das eleições.

A urna proclamou a fallencia do bloco e com elle da firma José Lu-ciano e C.ª.

Bom será que o governo lhe faça abrir a fallencia quanto antes, pelos tribunaes competentes...

E' o paiz que o exige!

Terminado o presente mez de setembro proceder-se-ha immediatamente á cobrança coerciva da derrama paro-chial da freguezia de Santa Maria d'esta cidade. 112

O Manual Pratico do Licorista

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se po-dem, por este *Manual*, *absolutamen-te pratico*, obter os mais deliciosos licôres.

Contem este magnifico *Manual* numerosas receitas para a fabrica-ção *pratica* de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystali-zados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, co-gnaes, genebras, aguardentes, xa-ropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essen-cias naturaes e infusões de fructos.

Todas as formulas são *experimen-tadas praticamente* pelo auctor que é o sr.

MANUEL ANTONIO DO CARMO
 Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 rs. Pelo correio 325

LIVRARIA POPULAR
 DE
 FRANCISCO FRANCO
 (Casa fundada em 1890)
 30, TRAVESSA DE S. DOMINGOS A 34
 LISBOA.

CARTA DE FARO

A MANDINGA DAS FESTAS DA CIDADE E UM DILUVIO DE ACONTECIMENTOS—O GOVERNO DOS SETE SATANAZES E AS ALIMARIAS DO PADRALHISMO—A RESUMIDA HISTORIA DESTAS MEMORAVEIS ELEIÇÕES—O QUE FEZ O GOVERNO E O QUE FIZERAM OS COLIGADOS—NADA DE TRAFULHASI CAPILÉ E MAIS CAPILÉ —A VICTORIA DO GOVERNO E O XAROPE DE AVENCA—A HISTORIA DO CAPILÉ ATRAVÉS DOS SEculos, SUA INFLUENCIA E PRODIGIOSOS EFEITOS—O CAPILÉ NA ANTIGUIDADE E O CAPILÉ NOS TEMPOS MODERNOS—A OPINIÃO DO DR. ATAIDE—NABUCHODONOSOR, SALOMÃO E DIOO—SALLUSTIO E OS CARTHAGINEZES—CYRO, ALEXANDRE, CESAR E NAPOLEÃO—THRASYBULO, SHERDIS E O CAPILÉ—RAJADA FANTASTICO HISTORICA—O CAPILÉ NAS GUER-RAS PERSICAS,—ROMULO, REMO E O LEITE DA LOBA ROMANA—A NOSSA PATRIA E A EXPANSÃO MUNDIAL DO CAPILÉ—PROEZAS DO BLOCO—O PRE-SIDENTE ENGRAVAÇÃO DE SANTA BAR-BARA, AS SUAS LUVAS E AS SUAS SU-JIDADES—O SR. NETTO E A INGRATA FUZETA—UMA «RÔTA MENTAL»—PRO-SAS DE UM RELOGIO MAGICO—O QUE ACONTECEU EM ESTOY E EM LOULÉ—A GRANDE VICTORIA DO BLOCO EM... PORCUESI—O SR. NETTO E O PEDRO SEN—AINDA DESENTRIA EPISTOLAR DO PATRIARCHA HENRIQUISTA—NA RUA—COMICIOS—BERNARDINO MACHADO, EU E OS MAÇADORES—ETC. ETC. ETC.

Decididamente a critica ás *Festas da Cidade* tem mandinga!

E' eu dispor me a continuá-la e logo desabar sobre esta portentosa cidade da Virgem um chuvaero de successos, um diluvio de aconteci-mentos, um *mare magnum* de ocor-rencias!

Para mais ajudas, agora até o governo—este negregado governo dos sete satanazes, na frase bru-tesca das alimarias do *padralhismo*, se lembrou de fazer eleições!

Eleições com este tempo, com este calor, este sol, estas móscaes e estes coligados!

Viu-se já proesa maior? A falar a verdade só um conciliabulo demoniaco podia intentar tamanha diabrura!

Mas realisa-a, leva-a a effecto, só o sr. Teixeira de Souza e o seu partido!

Em materia de eleições não sei ainda bem ao certo o que se pas-sou por esse pais fóra, nem, á pu-ridade o confesso, o caso me in-teressa grandemente.

Aqui, nesta ditosa capital do districto onde o sr. Netto cada vez *fala só*, com maior entusiasmo, tu-do correu como no melhor dos mundos possiveis e imaginaveis.

Emquanto as opposições barafus-tavam e galopinavam a valer, correndo seca e méca, o nosso Go-vernador Civil, acatando ordens superiores—«Antes perder que fazer trapaças»—procurava acalmar os animos excitadissimos dos parti-darios, mandando que lhes fos-sem servidos... capilés!

Podem pois, os amigos do Go-verno e os deputados governamen-taes eleitos, afirmar alto e bom som que esta memoravel eleição foi to-da ella ganha a capilé.

Não se queimou pólvora, dina-mite, himalaite ou qualquer outro explosivo.

Houve *capilélite*, nada mais, nada menos.

Compraram-se votos? Fizeram-se manigancias? Perseguições, trafu-lhas?

Não! Mil vezes não!

Tomaram-se capilés!

Eu não sei se tu, leitor selvagem,

A PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA A LOURDES

II
LOURDES

Eis-nos em Lourdes.

Várias pessoas aguardavam a peregrinação, mas não havia, entre ellas, corretôres de hotéis, nem sequer simples guias, vendo-se os peregrinos seriamente embaraçados por não saberem os caminhos a tomar para as hospedarias, que previamente lhes haviam destinado.

A comissão organizadora da peregrinação, num intuito louvável de ordem, tinha nomeado com antecedencia em cada grupo de 10 peregrinos de 2.ª classe e de 8 de 1.ª um chefe de compartimento, a quem cumpria dirigir e providenciar de forma que fossem evitadas confusões, de todo o ponto justificáveis entre individuos, que não conheciam Lourdes, e muitos até que pela primeira vez iam ao estrangeiro, desconheciam a lingua e os costumes do paiz, e se embaraçavam por qualquer coisa, mas a maioria d'esses chefes, certamente por falta de serenidade deixaram que os peregrinos se confundissem, e estes perderam de vista os respectivos chefes, de forma que resultou d'ahi uma confusão enorme, tanto mais para lamentar quanto foram as senhores as mais prejudicadas, vendo-se isoladas em terra estranha, e tendo de mendigar o auxilio de algum peregrino mais sensato e compassivo, que lhes serviu de guia.

No meu grupo, a que presidia o Conego Dr. Guerra Leal, não houve, felizmente, confusão alguma; e, valendo nos da boa vontade de um ecclesiastico francês, fomos guiados até um electrico, onde, pela modica quantia de 15 centimos, nos transportaram á rua Santa Maria onde está o Hotel Richelieu, e onde ficamos hospedados.

Após enormes difficuldades para obter alojamentos decentes attenta a falta de quartos disponíveis, conseguimos finalmente despojar-nos da camada de poeira e carvão, que nos cobria, e fomos jantar.

Vem a propósito dizer que não obstante ter ouvido alguns peregrinos queixarem-se dos pessimos serviços de alguns hotéis, manda a verdade afirmar que no «Richelieu» fomos sempre muito bem tratados, não como simples adventícios mas como se fossemos hospedes conhecidos de ha muito a quem se devem cuidados e até amizade.

A diária de 6 francos comprehendia além de quarto muito decente, o pequeno almoço das 6 ás 9 da manhã, o almoço das 11 ao meio-dia, e o jantar das 7 ás 8 da tarde.

A comida e o vinho sempre á descripção, como nós dizemos.

E, mandando o regulamento da casa, que as refeições, fóra das horas acima designadas, fossem pagas á parte, nunca se fez assim, apesar de quasi sempre chegarmos tarde, por querer vêr muito em pouco tempo.

Após o jantar, no dia da chegada, fomos á Gruta vêr a Imagem, venerada em todo o mundo.

Que hei-de dizer, leitor amigo? Que vás a Lourdes, e vejas com os teus proprios olhos esse espectáculo, que nos commove até ao intimo, e que nos faz vibrar todas as cordas da alma.

A Gruta apresenta-se-nos com a maxima simplicidade.

O perimetro é irregularissimo, como succede a quasi todas as grutas naturaes, mas tem qualquer coisa de soberano e artistico, que se nos impõe.

A um lado fica uma especie de nicho natural, a pouco menos de 4 metros de altura, com a forma oval, onde pela primeira vez appareceu a Virgem a Bernardete. Nesse mesmo lugar está hoje a Imagem de Nossa Senhora de clhar cravado no ceu e mãos postas, mas numa attitude que, infundindo respeito, nos faz ao mesmo tempo convencer que a Virgem illumina aquelle marmore, e lhe concede a expressão bondosa e caritativa, que nos arrebatava.

O largo contiguo á Gruta, está separado della por uma grade de ferro, e, no espaço reservado, ar-

dem noite e dia muitas dezenas de velas, que os fiéis substituem, de forma a manter constante a illuminação.

A tradicional roseira lá está no mesmo sitio, com rosas abertas, e em baixo, ao lado, ha sempre uma enorme quantidade de ramos de flôres, ofertados á Virgem.

Ao lado direito, ainda, está um pulpito, já fóra da Gruta, e, só ao lado esquerdo, pendem do tecto duzias de muletas, grabatos, etc, etc, pertencentes a individuos, que se curaram pela milagrosa intervenção de Nossa Senhora.

Disséram-me que todos estes individuos possuíam attestados de medicos, de Lourdes, certificando as curas.

Ao centro da Gruta está um altar, onde todos os dias se dizem várias missas, e se ministra a Comunhão.

De cada lado do gradeamento, que limita a Gruta, ha uma porta, e é pela do lado do pulpito que entram os fiéis que vão beijar a rocha, sôbre a qual está a Imagem, ou tocar na mesma rocha os objectos religiosos, que adquiriram.

Escusado será afirmar que esta devoção dura diariamente horas e horas consecutivas.

O largo, fronteiro á Gruta, foi construido á custa de terrenos, banhados pelo Gave, que hoje corre, contido por um elegante paredão, a meia centena de metros da Gruta.

Não faltam plátanos, olmos e choupos, que prestam bello serviço em dias de calor; e os numerosos bancos, que ha no largo, não deixam tambem de ser largamente aproveitados.

Este largo, cujo pavimento é composto de lajes de cantaria, regulares, pode conter alguns milhares de pessoas, como tivemos occasião de praticamente verificar quasi todas as noutes.

Ali se reúne uma multidão de fiéis, que, ou cantam um hymno á Virgem, ou, em religioso silencio fazem as suas preces, com uma fé, que só pôde calcular quem vê a expressão daquelles olhos, que tem um tanto de sobrenatural, e que é sublime na sua simplicidade.

Precisamente na montanha rochosa, em que está a Gruta, eleva-se o templo, ou melhor, os templos, pois que são três sobreposições: a igreja do Rosario, a Crypta, e a Basilica.

Quem vae da Gruta á Basilica pode vir pela estrada e depois subir, quasi sobre os mesmos passos; ou então, tomando pelo oeste, ganhar uma rampa do forte declive, em zigzagues, cultivada com esmero de flôres proprias, e que, por si só, vale a pena ver-se.

Assistimos na igreja do Rosario a um pontifical, dno pelo ex.º bispo do Algarve, e fomos depois vizitar a Crypta e a Basilica.

Tudo aquillo é bello, pelo duplo aspecto da Arte e da Fé. Gothico puro; marmores finos e custosos dourados; a luz, entrando pelas janellas ogivas, parece-nos, depois de atravessar os vidros de côres variegadas, que traz reverberos de esmeralda, rubis, saphiras e topacios; ao longo da parede, sobre as arcadas, ha muitos disticos, e centenas de bandeiras, de todos os países forram as paredes; milhares de rectangulos pequenos, com disticos a ouro, recordam milagres da Virgem, e registam a gratidão dos favorecidos.

Num dia, em que vizitámos de manhã o templo, havia vinte e dois padres, dizendo missa, e trinta e nove confessando!

No templo não havia menos de cinco mil pessoas!

Tudo aquillo é grande e magestoso, desde a Fé que arrasta centenas de milhares de crentes, até ás mais bellas manifestações da Natureza, em toda a sua magnificencia, e até á imponencia da Arte, nos seus aspectos mais complexos!

E que hei-de contar da precissão dos cirios?

e indigena, sabes bem o que é um capilé.

O saber não ocupa lugar a ingnorancia sim, quando materializada num ganhão, mas não se trata agora disso.

Falava eu de capilé e não seria decente que me pusesse agora a misturar tão saboro e refrescativo liquido com o sujo carrascão do ensino do passado anno, ali no mal fadado estabelecimento da ala meda, velhacouto de allemães de contrabando e de padres mestres de todas as proveniencias.

Pois amigo leitor, desculpa o exordio e fica sabendo que o capilé é uma bebida feita com lambedor de avenca, coisa preciosa e optima de que vou dar-te um breve resumo historico, não da avenca mas do capilé como bem podes imaginar.

A historia do capilé perde-se na noite dos tempos.

Parece que os homens primitivos que em tudo se revelaram mais espteros que nós outros, costumavam esmagar umas ervas adocicadas, cujo churume misturavam com agua.

Foi assim que nasceu o capilé.

Taes foram os rudimentares principios de tão apreciavel bebida.

Com o progresso da civilisacão progrediu tambem o capilé.

Progrediu e democratizou-se, a honrada e inofensiva bebida!

Hoje não ha cão nem gato que não beba capilé!

Sem querer remontar ás velhas tradições biblicas e talmudicas que nos afañam ser a ambrosia dos deuses e o capilé uma e a mesma coisa sempre direi, num breve resumo a influencia do capilé atravez das idades.

No periodo paleolitico, disse-me uma vez o meu presado amigo Dr. Aiside, que os trogloditas, antes e depois de fumarem o seu cigarro bréjeiro, enchiam os amplos estomagos de um primitivo capilé, cuja composicão por completo se ignora.

Nos tempos historicos é tão importante a açã do capilé que nem eu sei como principiãr.

Direi, assim, que Nabuchodonosor bebia capilé ao deitar, com mais facilidade que os ganhões ta lasso-prediaes exploram o ensino publico ou o sr. Antonico dá saltinhos!

Salomão num recanto do templo, mandou colocar uma grande vasilha de barro de Lagôa e ao lado uma bateria de garrafas com xarope capilé, para deleitar-se e aos seus, depois da maçada das consagrações ao divino.

Dido, a esterica esposa de Sicheu, se a memoria não me falha, pedia ao capilé o que as nossas elegantes de hoje pedem á agua de flor de laranja e aos banhos do mar.

Sallustio, descrevendo os Carthaginezes, apresenta-os como homens tão sobrios que apenas bebiam capilé!

Dos aryas da India e dos Vedas famosos, sabe-se apenas que passavam o melhor do seu tempo contemplando o umbigo e emborcando enormes copasios de capilé com casquinha de limão!

Cyro, Alexandre, Cezar e Napoleão, tiveram pelo capilé incontestavel preferencia e amôr.

Thrasylbuio, tirano de Mileto, figura na historia não só por ter lutado contra o rei da Lydia, mas especialmente por ter bebido de uma assentada oito ou dez capilés!

Smerdis um mago, talvez predial, daquelles tempos, notabilisouse por ter empalmado a Cambysees duas garrafas de calda de avenca. Na Grecia, Solou e Lycurgo, tão severos nas suas leis, isentaram de todos os tributos os vendedores de capilé.

Homero cantou-o nos seus poemas e hoje, está mais que averiguado que Paris filho de Priamo, depois de raptar Helena, romou, com ella um incerto numero de capilés num dos restaurantes de maior voga naquellas remotas eras!

Nas guerras persicas tambem o capilé desempenhou papel preponderante.

Pausanias, Xenefonte, Pelopidas

e Epaminondas, preferiam o capilé á medronheira, mesmo a mais cotada... de Monchique.

Quando a Roma, apenas direi para não estar alongando-me em considerações, que o leite da loba que amamentou Romulo e Remo não era tal leite era... capilé!

E foi com capilé, muito capilé nas veias que o povo soberano conquistou o mundo!

Passando á historia moderna e falando só desta diosa patria minha amada, direi só que entre os grandes empreendimentos dos portugueses, deve ocupar um logár de destaque, o caso mirifico de terem levado o capilé ás mais reconditas regiões mundiaes, espalhando o pela Etópia Arabia, Persia e India!

Mas, santo Deus! Que tremendo capilé literario eu servi aos meus encalmados leitores!

Tenham paciencia!

Emfim, tudo isto foi para explicar aos falsos amigos das instituições como o governo triumphou no circulo dos patinhos (circulo N.º 22—Faro).

Foi a capilé!

Ah! O glorioso, o refrigerante, o pacifico capilé!

Quando um potentado eleitoral crusava a soleira do governo civil, berrando, gesticulando, barafustando, quer fosse governo, quer opposição, a um sinal discreto, surgia diante delle um continuo a oferecer lhe capilé.

O calor era ardentissimo e o argumento convincente. O capilé passava para o bucho do discursador e o governo via subir os seus tundos!

E o caso é que tão optimos resultados deu esta inocente subornação governamental, tanto do agrado de gregos como de troianos, que o ato eleitoral, segundo diz toda a gente e até os que perderam, decorreu com o maior socego e a mais completa tranquillidade.

Por fim, á maneira que iam chegando noticias eleitoraes, cartas, telegramas officios e até postaes illustrados, os amigos do governo, mais contentinhos, bebiam capilés mais doces e deitavam-lhes, sorridentes, um pedacinho de casca de limão,—casca,—símbolo inocente da que davam com a perdiz os bloquistas famosos!...

Emquanto isto se passava, emquanto assim ia decorrendo este idilio governamental, que faziam as opposições?

Ameaçavam ceos e terra, bramiam e chegaram até a pensar em pedir ao sr. Antonico aquelle celebre copo de vitriolo—que por sinal era tambem de capilé, como já afirmei!

E ainda bem que não pediram. Que desgraças teriamos a lamentar a estas horas?

Mas, ouiro assumto.

Contar o que se passou por toda a provincia seria tão estopante como infundavel, direi portanto, o mais substancioso.

Desta vez—coisa rara e nunca vista—as trapaças e manigancias foram feitas, ao que dizem, pela gente dos bloquistas!

Aos governamentais, como ficou dito, todo o tempo era pouco para beber capilés!

Entretanto, em Santa Barbara, o presidente Encravação, do bloco, não topou melhor passatempo do que estar pondo nas listas do governo nodas mais negras do que aquella que mácula os taes cincoenta annos de vida imacuada do seu predialissimo chefe! Para isso calçou luvas!

Sempre ha cada dentista!

Na Fuzeta, o sr. Netto, que em tempos chegou a acariciar a idea de ver-se transfigurado em orago da freguezia, apanhou aquillo a que o meu velho amigo Saniana Pião á Unha chamava uma «rôta mental!»

Para maior azar, no momento em que principiou o ato eleitoral o relógio parou e caíram-lhe os pesos.

Ora o sr. Netto é que ofereceu para lá a prenda e se o relógio não quiz trabalhar foi por mera deferencia pelo sr. comendador.

Não quiz marcar a hora da morte politica de S. Ex.ª, ora ahí está!

Em Estoy, houve tanta liberdade que até votaram individuos que deixaram de existir antes de haver

azeite e vinagre nas tendas e tão perfeito foi ahí o trabalho do bloco —parabens, Mendonça amigo!— que o governo apenas obteve a apreciavel votacão de seis listas! Ali, sim é que foi vencer!

Em Loulé, graças á poderosissima e lendaria influencia dos dissidentes,—a dissidencia no Algarve é toda em moeda fraca, o que é deveras para lastimar!—o governo obteve uma maioria esmagadora apezar da cavalaria não ter esmagado nem uma formiga!

Em Porches e em Tunes triumphou o bloco!

Cinco mil votos contra vinte!

Até ao sr. Netto chegou a sorrir a idéa de ser eleito deputado por Porches ou por Tunes, mas nem isso abichou! O sr. Netto é, a estas horas, um Pedro sem politico.

Que, a falar verdade, o patriarca henriquista só tem a queixar-se de si

Se de todas estas manigancias eleitoraes, em que andou metido, feito lobis-homem politico, ás sextas feiras, só colheu espinhos, a si proprio os deve.

Tivesse continuado no logar em que estava e não sofreria agora o aguilhoante desgosto de ver passar-lhe por cima os soldados rasos do seu grupello padralhal.

Mas S. Ex.ª, a quem a ferrugem da inação risnou o balandrau vermelho de republicano amator—vieux-temps—entendeu por melhor substituir-o pela opa encarnada do andador das almas e correu toda a cidade armando em pedinte de votos, para si, para o predialismo, para o thalassismo e até para o padralhismo!

Ganhou muito com isso, não tenha duvida!

Se tem sabido conservar-se onde estava apanharia, pelo menos, um capilé governamental assim... niclest!

Valeu-lhe bem a pena sofrer aquella desentria epistolal de que deixou tão luminosos vestigios nas suas missivas pedidos!

Emfim, cada qual sabe as linhas com que se cosê.

Esta vae longa, nem já me chega o espaço para falar do comicio republicano...

Resumindo, direi apenas, que o sr. o sr. Bernardino Machado falou bem.

Pois falou. Foi breve, insinuante e nada maçador.

E' claro que o illustre democrata em coisa alguma se identifica comigo, que até parece andar a fazer tirocinio para maçador-mór do reino, com estas epistolal!

Quem tem culpa é quem as lê.

Não sejam tolos!

Passem adeante e...

Até para a semana!

Senampidio.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	620	14	litros
» rijo.....	660	»	»
Cevada	400	»	»
Milho de regadio	620	18	litros
» » sequeiro	600	»	»
Centelo.....	500	»	»
Chicharos	480	»	»
Feijão raiado...	1200	»	»
» branco...	1200	»	»
Favas	600	»	»
Aveia	380	20	»
Grão	900	»	»
Aguardente ...	1200	10	litros
Vinho tinto....	450	10	»
Azeite	22400	»	»
Vinagre	250	»	»
Sal	30	10	»
Alfarroba.....	950	60	kilos
Amendoa côca..	22500	15	kilos
» dura...	12000	»	»
Batata redonda..	280	15	kilos
» doce	450	»	»
Carne de vacca.	260	cada	»
» de carneiro	220	»	»
Ovos.....	35	reís	o par

O HERALDO

Por motivo de força maior deixa de publicar-se n'esse numero muito original, entre o qual a noticia das ultimas eleições.

Que o leitor nos desculpe esta falta, que remediaremos no proximo numero.

Calcule-se uns milhares de peregrinos, cada um com sua vela accesa, entoando o mesmo hymno á Virgem, e caminhando em duas alas pelo sopé da montanha, até junto á escadaria do Templo, em que se rezava o *Credo*. Acrescenta-se a isto o recolhimento religioso, com que cada um canta, e a Fé inextinguível, que se não pode descrever, com que os peregrinos, saudam Nossa Senhora.

E, após o *Credo*, todas aquellas velas se apagam, e os peregrinos, sorridentes, com a certeza do dever cumprido, retiram para as suas casas, não esquecendo de descobrirem-se, respeitosamente ante a Imagem, que, sobre u pedestal e illuminada a luz electrica, parece projectar-se no Ceu como uma Aparição!

A mesma Fé intensa se observa na procissão do Santissimo, em que os doentes, nos seus carrinhos, collocados no largo fronteiro ao templo, esperam da Divindade a benção que lhes ha-de trazer a cura. E quem, ouviu uma vez o tom de voz, com que, em várias linguas, um padre roga: *Senhora, curae os vossos doentes*, e milhares de peregrinos repetem a prece, já mais pode esquecer aes perança invencível desses corações e a força irresistivel de tanta fé!

Identicas orações se rezam, ante as piscinas, (3 para os homens), pois que, enquanto os doentes estão tomando banho os peregrinos, cá fora, pedem fervorosamente as suas melhoras e rezam o terço á Virgem.

E, já que fallei nos banhos, devo dizer que a agua milagrosa, que serve para as piscinas, passa primeiro por um chafariz, com doze bicas, onde os fieis vão constantemente beber e bem assim fazer vasta provisão para trazerem consigo.

Vendem-se em Lourdes grandes quantidades de recipientes apropriados para o transporte da agua, e é grande o negocio com bentiños, medalhas, imagens, etc. Eu fiquei com a impressão de que em Lourdes puco mais havia, commercialmente fallando, do que *hotéis* e estabelecimentos com objectos piedosos.

Quando saímos, é necessario estar prevenido contra as *habilidades* que as caixeiros e proprietarias usam para nos atrahir aos estabelecimentos e deixar por lá a nossa reserva monetaria.

E tal a quantidade de objectos, que nos prendem a attenção, e tal a delicadeza e graça com que nos convidam a vêr, *só a vêr*, dizem ellas que é preciso fugir á tentação se queremos ficar com mais alguma cousa nas algibeiras além dos forros...

Tambem vimos em Lourdes a casa da celebre Bernardete; conserva-se tal qual era, faltando apenas na cama numerosos pedaços de madeira que a selvajaria de antigos peregrinos cortou para *lembranças*!

Por isso hoje ha uma grade de ferro, prevenindo qualquer acto selvagem da piedade grosseira.

Se fôres a Lourdes, amigo leitor não deixes de ir vêr o Calvario; é realmente para admirar a riqueza dos *passos*, e não é menos admiravel o valor artistico das figuras em tamanho natural, e modeladas por mão de mestre.

Todas estas coisas magnificas, de que tenho fallado, davam de sobejo assumpto para muitos e muito longos artigos, mas o espaço não é muito, e o meu fim é apenas registar o que pude ver, e de certo modo, prevenir aquelles que tiverem o bom gosto de ir a Lourdes.

Podem ter a certeza de que, verdadeiros crentes e atheus convictos, não podem recear mau emprego do tempo e capital.

Experimentem, e logo me dizem.

(Continúa)

N. F.

P'RA FRENTE

E' do nosso collega da capital *Diario Popular*, o artigo de fundo que hoje publicamos.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
 Hoje, 4.—D. Maria Rebello Neves, Manoel Carlos, Antonio Vaz Velho da Palma.
 Terça, 6.—D. Maria Mercedes Ribeiro de Carvalho, Joaquim Magalhães Silva.
 Quarta, 7.—D. Adusinda Judith Neves Raphael Pinto.
 Quinta, 8.—D. Celeste Raphael, José Paulo Gomes.
 Sexta, 9.—Malthias Gomes Sanchez.
 Sabbado, 10.—D. Maria dos Martyres Xavier da Silva d'Oliveira Baptista.

Acumpanhado de sua esposa e filho chegou bantem de Lisboa o sr. João Evangelista Vieira da Molla.

Encontra-se nesta cidade o sr. Dr. Joaquim Tello.

No rapido de boatem chegou a Tavira o sr. Alfredo Padilha acompanhado de sua esposa e filhos.

Retiroo desta cidade o chefe da estação do caminho de Ferro sr. Machado devendo ser substituido pelo nosso patricio sr. José Pereira Ramos.

Est-vo de pasagem nesta cidade o sr. Joaquim Thomaz Judice Bker, director do jornal «O Povo Marítimo».

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Vills Real
1	9,32	da manhã	1	10,2	da manhã
2	3,18	»	2	10,48	»
3	3,53	»	3	11,29	»
4	5,9	»	4	12,5	tarde
5	5,40	»	5	1,10	»
6	6,10	»	6	1,40	»
7	6,40	»	7	2,10	»
8	6,40	»	8	2,10	»
9	7,12	»	9	2,42	»
10	7,28	»	10	2,58	»
12	9,2	»	12	4,37	»
13	10,23	»	13	5,53	»
14	12,1	tarde	14	6,31	»
15	1,11	manhã	15	8,44	manhã
16	2,8	»	16	9,38	»
17	2,33	»	17	10,23	»
19	4,10	»	19	11,40	»
20	4,43	»	20	12,18	tarde
21	5,26	»	21	12,56	»
22	6,4	»	22	1,31	»
23	6,46	»	23	2,16	»
24	7,31	»	24	3,1	»
25	9,2	»	25	4,32	»
27	10,35	»	27	6,5	»
28	12,16	tarde	28	7,46	»
29	1,29	manhã	29	8,59	manhã
30	2,21	»	30	9,51	»

Festa em Santa Margarida

Realisa se hoje em Santa Margarida a festa a S. Luiz, havendo festa de igreja, procissão e á noite arraial e fogos.

Abrilhanará todos os actos a philharmonica 1.º de Janeiro *Limpinhos*, que estreará os seus novos fardamentos de verão.

Bibliotheca de Educação Nacional

A VIDA NOS ASTROS

Traducção do tenete MORAES ROSA

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida n'esses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca da Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso estimado collega de redacção Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceo infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povão o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attrahente, emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A EGREJA E A LIBERDADE* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *SOCIALISMO E ANARCHISMO* e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *DESCENDEMOS DO MACACO?* N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *NÃO CREIO EM DEUS*. E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: broxado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacnal*, Calçada do Sacramento ao Chiado, 44—LISBOA.

A PROVA:

Rua da Junqueira, 184, Povoa de Varzim, 14 de Maio de 1908.

Vendo meu filho José, de 3 annos de idade, n'um estado de fraqueza, e depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de SCOTT, medicamento este que logo comprei, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho não só se encontrava bom, como tambem que a sua robustez era outra, assim como as suas cores.

De V. Sas Atto Vor'e Obro Antonio José d'Abreu.



A RAZÃO:

Se comprardes medicinas que não têm provas de curas allegnadas, o mais natural é que a vossa despesa vos acarrete uma decepção. A Emulsão de SCOTT é a unica em que se prova a grande decoreza da cura de toda a especie de enfraquecimentos, portanto adquiri-na.

Emulsão de SCOTT

Esta é a unica em que se prova a grande decoreza da cura de toda a especie de enfraquecimentos, portanto adquiri-na.

A CURA

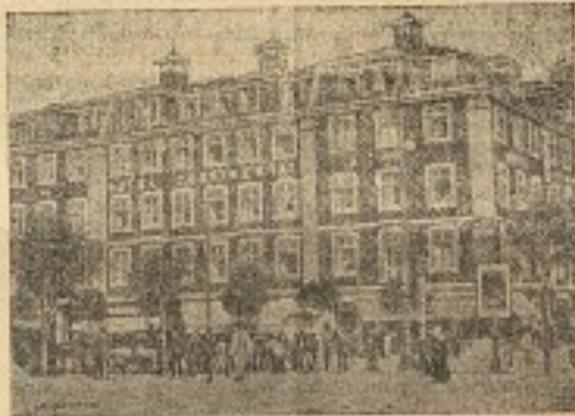
NOTA: A Emulsão de Scott é a unica em que se prova a grande decoreza da cura de toda a especie de enfraquecimentos, portanto adquiri-na.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocío)

TELEFONE N.º 1165—Luz electrica

Nacional e Real Hospital do Espírito Santo de Tavira

A Direcção do mesmo Hospital, faz publico, que precisando d'uma enfermeira para substituir a que actualmente se acha exercendo este logar, convida, quem se achar nas condições de bem poder desempenhar o mesmo, e o desejar, a apresentar-se na secretaria do Hospital, em qualquer dia, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde para lhes serem prestados os devidos esclarecimentos.

Secretaria do Hospital, 14 de Agosto de 1910.

A Direcção.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

A bem da saude publica e em observancia ao determinado no artigo 74 do seu codigo de posturas solicita dos seus municipios que mantem cair as fachadas dos seus predios não pintadas a oleo ou forradas d'azulejos. E para constar se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares mais publicos d'estra cidade.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Tavira, 3 de Setembro de 1910.

O vereador servido de presidente, João Fernandes Cruz 112

A todos que soffrem de sardas, de acné, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuração*, aconselhamos particularmente o uso da *Levadura de Coirre* (levadura secca de cerveja) com a qual alcaucaráo cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmanacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

JÁ CHEGARAM

ALMANACH DE LEMBRANÇAS (Luza Brasileiro) a 320 réis

ALMANACH ILUSTRADO a 150 réis

Arte de confeitaria e pastelaria 500 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS Tavira

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autorisa a sua longa pratica. Dá optimas referencias. Pode ser procurado no *Hotel Collega*. 113

Caldas de Monchique

SÃO estas as unicas aguas da provincia do Algarve e Alemtejo que sempre têm dado as melhores e mais admiraveis curas no Rheumatismo, diâncenas da pelle, reftidos e nos variadissimos padecimentos das vias digestivas e urinarias. 59

CASTRO MARIM

CAZAS, vendem-se duas ou separadamente, n'esta villa, sendo umas na rua da Ribeira onde mora Maria da Assumpção, e outras na rua de S. Sebastião onde reside a viuva Penina.

Quem pretender deve dirigir-se ao sr. Jacintho Celorico da Palma, residente em S. Bartholomeu. 103

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 22 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica do aluguer de balanças pesos e medidas para o serviço de pesar e medir, dos vendedores ambulantes dentro do mercado municipal e na arcada da Praça da Constituição, a começar no dia 1 de outubro proximo, até 30 de setembro de 1911, com as condições que se acham patentes na secretaria em todos os dias uteis das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Paços do concelho de Tavira, 5 de setembro de 1910.

C vereador servindo de presidente, João Fernandes Cruz. 116

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

A bem da saúde publica e em observancia ao determinado no artigo 74 do seu código de posturas solicita dos seus municipios que mandem calar as fachadas dos seus predios não pintadas a oleo ou forradas d'azulejos. E para constar se faz publico o presente edital e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares mais publicos d'esta cidade.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Tavira, 3 de Setembro de 1910.

O vereador servido de presidente, João Fernandes Cruz 113

1.º ANNUNCIO

NO dia 9 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hade pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação.—Um predio urbano nobre, situado na rua Direita, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, com os n.ºs 28 e 30 de policia, foreiro em 215 réis annuaes ao *Compromisso Marítimo* d'esta cidade, avaliado, livre do capital do fóro e respectivo laudemio, réis 1.263,308.

No mesmo dia, por 12 horas da manhã, no local da Borda d'Agua, proximo do estaleiro d'esta mesma cidade, se hade vender e arrematar em almoeda a quem mais der acima da sua avaliação, os seguintes mobiliarios: Uma arte chavega, composta d'um barco e rede, um calão inutilisado, uma lancha pequena, uma rede em meio uso e mais pertences avaliada em réis. 150,000; e uma canoa de vela com os seus respectivos pertences, denominada *Boa Esperança*, com o n.º 24 de matricula, avaliada em 30,000 réis.

E ainda no mesmo dia, por 1 hora da tarde, no predio acima mencionado se hade vender e arrematar em almoeda, a quem mais der acima da avaliação, os seguintes moveis que no mesmo predio se encontram: uma meia commoda avaliada em 1,250 réis; uma mesa de sala avaliada, em 1,200 réis; uma mesa de jantar avaliada em 500 réis; uma mesa de cozinha, avaliada em 300 réis; uma caixa de pinho avaliada em 500 réis; oito cadeiras com assento de palhinha, avaliadas em 5,600 réis; duas cadeiras usadas avaliadas em 800 rs.; um canapé com assento de palhinha avaliado em 1,000 réis, seis cadeiras com assento de madeira avaliadas em 900 réis; dois barris usados avaliados em 800 réis; um leito de ferro avaliado em 3,000 réis; um corpo de estante e balcão avaliado em 1,500 réis; tres bancos de madeira avaliados em réis 200; seis pratos avaliados em 80 réis; quatro chavenas e pires

avaliadas em 240 réis; um assucareiro de vidro avaliado em 120 rs.; um manteigueiro de loica avaliado em 80 réis; quatro tigellas avaliadas em 80 réis; quatro toalhas de rosto avaliadas em 400 réis, quatro guardanapos avaliados em 80 réis; um bule de loica avaliado em 60 réis; quatro lençoes de panino patente avaliado em 1,200 réis; os baixos da casa avaliados em 1,000 réis; toda a roupa e mais objectos que se encontram dentro do bahu que pertenceu á fallecida dita Maria Julianna Tavares, avaliada em 10,000 réis.

Todos estes bens são pertencentes ao casal da mesma fallecida, que residiu n'esta cidade, e são vendidos em virtude de deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo approvedo no inventario orphanológico a que se procede n'este juizo e cartorio do 3.º officio por fallecimento da referida Maria Julianna Tavares; e em que é inventariante Antonio José Tavares. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante do predio. São por este meio citados todos os credores incertos, nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 8 de setembro de 1910. Verifiquei:—Serpa.

O Escriptor.

Manoel Martins de Sousa Caraca. 117

Venda de Herdades em Monte-mór o Novo

Uma herdade com montado d'azinho e terras para sementeira.

Um agregado de tres herdades, proximo do caminho de ferro, com muita agua, terras para semear, pomar de boas fructas e montado d'azinho e de sobre, que produz 50,000 arrobas de boa cortiça.

Varias fazendas; olivae e ferregeaes. Contrata-se com Antonio Joaquim Marques dos Santos em Monte-mór o Novo. 118

ARRENDA-SE

ou vende-se uma fazenda no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz, que pertence com propriedade de Carlos José Gomes. Quem pretender dirija se a João Antonio Baptista Pires em Tavira. 120



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saúde Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões dificeis, na convalescência de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saúde, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. *Um calix de vinho representa um bom bife.* Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias. Deposito Geral: *Conde do Restello & C.ª*, Pharmacia Franco, F.º—Lisboa. 58

ARRENDAMENTOS

VENDA DE PROPRIEDADES

Arrendam-se tres propriedades no sitio das *Solteiras*, sendo duas de regadio e uma de sequeiro e vende-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida, quem pretender pode dirigir-se a Arthur Arez, morador na rua dos Cutilleiros. 119

PROPRIEDADE

Arrenda-se a propriedade chamada quinta da *Bella Fria*, suburbios d'esta cidade, que consta de terras de sequeiro e regadio, com arvores mimosas, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e todas as acomodações para favela.

Trata-se com Luiz Parreira, na mesma propriedade todos os domingos e dias santificados, das 10 da manhã ao meio dia. 98



CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PRITORAL FERROGINOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições

E' um excelente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes tem tirado como attestam, o maior proveito *na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.* Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 85

OFFICINA DE ESCULPTURA E CANTIBEIRO DE José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa executase todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas, do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA Rua. *Conselheiro José Luciano de Castro* PROXIMO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO FERRO FARO 114

VENDE-SE

Uma espingarda de fogo central, calibre 16 e mais accessorios de caça.

Trata-se com Manoel Coelho de Mattos, Praça da Constituição. TAVIRA 106

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesa, *sezões, febres ou maleitas;* comprem só as *Pilulas mata sezões*, marca registada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importância, caso as pilulas *Mata sezões* não façam effeito. *Callidica* infallivel que em 3 a 4 dias, arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseillo, composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, a viuva D. Maria da Conceição Avellar, n'esta cidade.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio da Murteira constando de terras de semear de sequeiro, regadio, vinha e algum arvoredo. Trata-se com Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno. TAVIRA 105

MANTEIGA

de POVOLIDE

De superior qualidade em latas de kilo e meio kilo a 980 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio do *Pero Gil* na *Asseca*, freguezia de São Thiago. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, Maria Gualdina Netto Souza, rua das Capacheiras—TAVIRA. 110

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma denominada *Ponte d'Asseca* no sitio do *Julião* d'este concelho. Trata-se com Sebastião Tello. 101

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do *Almargem*, denominado as *Conas de Gesso*, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casa de moradia, ramada, palheiro, etc. e dois armazens. E' allodial.

Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do *Almargem*. 107

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

Nacional e Real Hospital do Espírito Santo de Tavira

A Direcção do mesmo Hospital, faz publico, que precisando d'uma enfermeira para substituir a que actualmente se acha exercendo este logar, convida, quem se achar nas condições de bem poder desempenhar o mesmo, e o desejar, a apresentar-se na secretaria do Hospital, em qualquer dia, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde para lhes serem prestados os devidos esclarecimentos.

Secretaria do Hospital, 14 de Agosto de 1910.

A Direcção.

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autorisa a sua longa pratica. Da optimas referencias. Pode ser procurado no *Hotel Callega*. 111



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em innumeras observações officialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.º —Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 85

MYLORD

Vende-se um e duas guarnições de arreios de parêlha. N'esta redacção se diz.

ARRENDA-SE

ou vende-se a propriedade no sitio da *Capellinha*. Quem pretender dirija-se a seu dono, José Antonio da Trindade, na mesma propriedade. 102

Real e Nacional Hospital do Espírito Santo de Tavira

ANNUNCIO

A meza administrativa do dito hospital faz saber, que para manutenção dos enfermos em tratamento do mesmo, bem como para pagamento aos seus empregados e outras despesas, e ainda para cumprimento de ordem superior, se previne, que todas as pessoas que a titulo de foreiro, jurista ou outra qualquer, se acham devedoras o este hospital, venham satisfazer os seus debitos, no prazo de 30 dias a contar da publicação d'este annuncio; do contrario, proceder-se-ha á cobrança das dividas pelos meios judiciais.

Hospital do Espirito Santo de Tavira, 20 de agosto de 1910.

A Direcção,